

Desigualdade afeta saúde do brasileiro, diz Unicamp

População. Baixa escolaridade, pior nível de renda e falta de plano de saúde são fatores que refletem em hábitos não saudáveis dos adultos

Adultos com menor escolaridade, autodeclarados pretos e pardos e que não possuem plano de saúde apresentam prevalência elevada de hábitos não saudáveis, como inatividade física, tabagismo, sedentarismo e menor consumo de frutas e hortaliças. A constatação faz parte de pesquisa realizada pela FCM (Faculdade de Ciências Médicas) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

O estudo analisou dados de 49.025 brasileiros, entre 20 e 59 anos, com a finalidade de demonstrar como as desigualdades sociais estão determinando fatores de risco na saúde da população. Segundo a médica epidemiolo-

gista Margareth Guimarães Lima, autora da pesquisa, os dados avaliados integram o banco de informações da Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2013 pelo IBGE.

Para classificar o nível dos hábitos não saudáveis, os médicos da Unicamp utilizaram pontos que variavam de zero a 11. A cada atividade negativa para a saúde, o participante recebia um ponto.

Os resultados mostraram que 7,6% dos adultos não apresentam ou apresentam um comportamento não saudável; 53,3% das pessoas avaliadas apresentam pontos de hábitos não saudáveis entre 4 e 6; e 13% possuem pontuação negativa acima de 7.

“A pontuação mais elevada para comportamentos não saudáveis, que variava de 7 pontos ou mais, foi maior no grupo de menor nível de escolaridade; 39% maior na população negra e 78% maior no segmento sem plano de saúde, comparados com o grupo de melhor escolaridade, branco e que possui plano”, explica Margareth.

Na avaliação da epidemiologista, é importante conhecer esses comportamentos em saúde porque eles respondem por mortes precoces e constituem fatores de risco.

HIDAIANA ROSA
METRO CAMPINAS

COMPORTAMENTO DE SAÚDE DO BRASILEIRO

PARTICIPANTES DO ESTUDO
49.025 entre 20 E 59 ANOS



FONTE: UNICAMP

FOTO: LUCIANO CLAUDINO/CÓDIGO 19